

## Capoeira sem mestre

Mestre Ferradura



Poucas coisas geram tanta polêmica no mundo da Capoeira como a palavra "Mestre".

A primeira pergunta que geralmente um capoeirista faz ao outro, curioso em saber quais conexões ambos têm em comum é: "Quem é seu mestre?", seguida de: "Ele foi formado por quem?" ou "Qual é o seu grupo?".

Entre os mestres é praticamente unânime o discurso sobre a necessidade de um capoeirista se formar dentro de uma escola ou grupo de Capoeira e a rejeição pelos capoeiristas "free-lancers", avulsos, mesmo que estes joguem, toquem e cantem muito bem. É natural, portanto, que o próprio título "Capoeira sem Mestre" provoque em muitos um incômodo, pois a noção de pertencimento na Capoeira está muito associada ao fazer parte e ser aceito numa comunidade que compartilha valores comuns.

Não pretendemos entrar no mérito sobre o que dá autoridade para que qualquer um se julgue no direito de dizer se o outro é mais ou menos legítimo por ter ou não mestre. Isso é assunto para outro texto. Neste aqui vamos discorrer simplesmente sobre um fenômeno que existe, um fato real e inexorável: existe Capoeira sem Mestre. Existe há muito tempo e sempre vai existir.

**Existe Capoeira sem Mestre há muito tempo**

A história da Capoeira pode ser dividida em dois momentos, como defende Nestor Capoeira:

### **1. A era dos valentões**

Manduca do Praia, Besouro Preto, Nascimento Grande ou outros desordeiros famosos não têm a alcunha de “mestre” no imaginário coletivo da Capoeira e quando os capoeiristas modernos se referem a eles utilizam somente seus nomes.

### **2. A era dos educadores**

Já Bimba, Pastinha, Waldemar e a geração que logrou dar visibilidade positiva à Capoeira são respeitosamente chamados de “Mestre”, sendo uma gafe se referir a estes sem o devido título antecedendo seus nomes.

## **Histórico**

A transição de uma era à outra se deu na primeira e se acelerou na segunda metade do século 20. Como a era dos educadores é um fenômeno recente que segue em permanente mudança, ainda não se chegou a um modelo fixo de ensino-aprendizagem que contemple todas as variáveis derivadas de seu crescimento e sua difusão pelo mundo. Se hoje em dia é uma quase unanimidade a ideia da necessidade de pertencimento a um grupo com aulas presenciais nos moldes da escola tradicional, historicamente nem sempre foi assim.

## **Ensino à distância na Capoeira**

Desde 1907, pelo menos, existem tentativas de se ensinar Capoeira sem a presença de um Mestre, transmitindo saberes por outros meios, como o livro apócrifo cuja assinatura parece se referir à “Ofereço, Dedico e Consagro à Distinta Mocidade”.

**Detalhe:** este livro foi publicado quando os Mestres Bimba e Pastinha ainda eram crianças!

ODC: 1907

Em 1928, quando os Mestres Bimba e Pastinha eram ainda homens jovens, vem o livro de Zuma, cujo detalhamento o transforma em referência nacional em relação à Capoeira.

1928

Em 1945, no fim da 2ª Guerra Mundial, quando mal a Capoeira havia saído do Código Penal e as escolas de Capoeira dos Mestres Bimba e Pastinha ainda eram fenômeno recente, sai o livro de Inezil Penna Marinho, um ícone da Educação Física Brasileira.

1945

Seguindo esta tradição de ensino à distância, em 1961 vem o livro de Lamartine Costa, cujo título foi usado como inspiração deste texto:

1961

Na década de 80, Nestor Capoeira publica seu Pequeno Manual do Jogador de Capoeira. Este livro já nasceu escrito em inglês, com o título "The Little Capoeira Book", voltado ao ensino à distância, desta vez para estrangeiros:

1981

As décadas seguintes veem o nascimento dos vídeos tutoriais em VHS, com diversos mestres gravando movimentos e cursos para serem comercializados. Na sequência, o VHS vira DVD e o DVD, mp3. Filmes como "Esporte Sangrento" e videogames como "Tekken" serviram de referencial pedagógico para milhares de jovens no exterior, que não tinham acesso às fontes primárias de conhecimento e aprendiam como podiam, consumindo a informação que chegava pelas TVs.

Eddy Gordo – Tekken

Esporte Sangrento

Com o advento da internet a velocidade da informação se exponencializa, fazendo verdadeiras comunidades de ensino-aprendizagem por meio das redes sociais, com capoeiristas transmitindo informação 24 horas por dia em todo o planeta.

### **Sempre vai existir Capoeira sem Mestre**

Existe um motivo simples para acreditarmos que sempre haverá Capoeira sem Mestre: o sucesso da Capoeira! Conforme se espalha pelo mundo e conquista mais e mais adeptos, o número de alunos cresce em progressão geométrica, enquanto o número de mestres formados se mantém sempre em velocidade menor.

Cada vez que a Capoeira chega em uma pequena cidade do interior do Brasil profundo ou num longínquo país asiático, novos alunos são incorporados à segunda coluna. Neste meio tempo, pouquíssimos mestres são formados.

### **Pedagogia do século 21**

As novas tecnologias já fazem parte da realidade da geração que iniciou a Capoeira depois de 2005. Facebook, Youtube e até Whatsapp são mecanismos para transmitir informação. Se há 20 anos era raro um capoeirista ter mais de 10 fitas K7 com canções, hoje temos canais de música no Youtube com milhares delas. Se há 10 anos era comum o capoeirista proibir qualquer tipo de registro e filmagem em seus eventos, hoje em dia os próprios mestres levam celulares às rodas e publicam os jogos em transmissões ao vivo.

Pensando nesta nova realidade foi lançado o **Instituto Brasileiro de Capoeira-Educação (IBCE)**, um órgão difusor de metodologias online, voltadas aos professores de Capoeira no Brasil e no mundo.

O 1º Curso de Capacitação Profissional oferecido pelo IBCE será lançado no dia 27/03/2017. Este curso será uma especialização no *Método de Capoeira-Educação Brincadeira de Angola*, metodologia criada pelo Mestre Ferradura e continuamente aprimorada há mais de 20 anos.

O curso será democrático, terá informações de alta qualidade e o que é melhor, totalmente GRATUITO.